

## O PODER DO BATOM

### *The Power of Lipstick*

Falcão, Juliana de Oliveira; Graduada; Universidade Federal de Alagoas, julianaofalcao@gmail.com.br<sup>1</sup>  
Queiroz, Andréa Cavalcante de Almeida; Mestre; Universidade Federal de Alagoas, andreaq669@hotmail.com<sup>2</sup>  
Lopes, Akã Mbyja Pinheiro; Doutor/a; Universidade Federal de Alagoas, aca.lopes@eta.ufal.br<sup>3</sup>

Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO)  
Certificado pelo CNPQ

**Resumo:** Este trabalho visa demonstrar o poder transformador de um batom na vida de mulheres idosas diante de suas vulnerabilidades e invisibilidades refletidas no espelho, tendo como objetivo empoderar essas mulheres. Destacamos a conscientização da beleza para a idade delas, como também a demonstração da vitalidade que pode ser estimulada diariamente por intermédio do uso de um batom. Relatamos as experiências transformadoras da relação delas com o espelho, a autoestima, o amor próprio e as relações interpessoais.

**Palavras chave:** aparência; batom; empoderamento.

**Abstract:** This work aims to demonstrate the transformative power of lipstick in the lives of elderly women in the face of their vulnerabilities and invisibilities reflected in the mirror with the aim of empowering these women. We highlight the awareness of beauty for these women's age, as well as the demonstration of the vitality that can be stimulated daily through the use of lipstick. The transformative experiences of their relationship with the mirror, self-esteem, self-love and interpersonal relationships will be related.

**Keywords:** appearance; lipstick; empowerment.

### Introdução

A primeira parte do artigo trata da inquietação que ensejou o projeto; enquanto a segunda parte relata a execução do projeto; e, por último, há a exposição dos resultados.

Ao longo dos últimos seis anos trabalhando como consultora de imagem e estilo, atendendo a inúmeras mulheres, foi possível perceber como o avançar da idade implica imputações estéticas da sociedade, levando o público feminino a possuir uma relação pessoal incoerente com o seu reflexo no espelho. Foi a partir de então, de estudos sobre a aparência visual e um trabalho voluntário desenvolvido com senhoras da terceira idade, frequentadoras do Centro Espírita Recanto da Paz, localizado na cidade de Maceió - capital alagoana, que

<sup>1</sup> Cursando MBA em Negócios e Estética da Moda pela Universidade de São Paulo (USP). Graduada em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió (FAMA). Técnica em Produção de Moda pela Escola Técnica de Artes (ETA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro do LabCHAMO.

<sup>2</sup> Doutoranda em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Artes Cênicas pela UFBA. Especialista em Arte e Educação pelo CESMAC-AL. Licenciada em História pela FTC-BA. Tecnóloga em Design de Moda pela UNICESUMAR-PR. Técnica em costura de espetáculos e figurinista da ETA da UFAL. Professora voluntária no curso técnico em Produção de Moda da ETA da UFAL. Professora no curso de Teatro EaD da UFBA.

<sup>3</sup> Doutor/a e especialista em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra (UC), com título de doutorado reconhecido em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre/a em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel/a em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor/a do quadro efetivo do curso técnico de Produção de Moda da UFAL, atuando como vice-coordenador/a do curso.

surgiu a ideia de levar mensalmente um gesto de amor próprio, autoestima e empoderamento por meio da doação de um batom para as senhoras acima citadas. Diante das transformações perpetradas nas vidas dessas mulheres, o projeto em causa ganhou duas edições extras em celebração ao mês das mães e ultrapassou as fronteiras municipais, chegando a integrar duas unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Arapiraca, no interior do estado de Alagoas.

Surgiu assim a necessidade de relatar o poder transformador de um batom na vida de mulheres idosas diante de suas vulnerabilidades e invisibilidades refletidas no espelho, dando ensejo ao presente artigo. Destacamos a conscientização da beleza para a idade dessas mulheres, bem como a demonstração da vitalidade que pode ser estimulada diariamente por intermédio do uso de um batom. Foi empregada a metodologia de abordagem qualitativa, baseada em relatos de experiências e imagens fotográficas, cujas perspectivas transformaram a relação delas com o espelho, a autoestima, o amor próprio e as relações interpessoais.

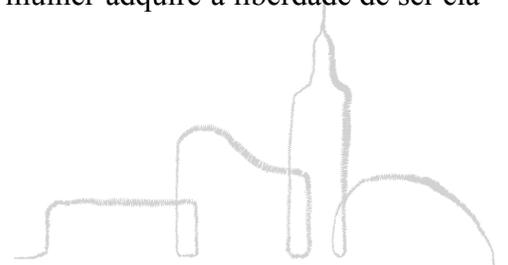
### **O poder transformador do batom**

Com o passar dos anos, é latente a vulnerabilidade que acomete as mulheres, principalmente em face dos vários papéis exercidos e do reflexo físico gerado diante do espelho. E como um batom pode transformar a vida das mulheres participantes do projeto? Consideramos para essa resposta, a vulnerabilidade delas e da conversão destas em empoderamento, autoestima, amor próprio e autocuidado. Não há como falar em vulnerabilidades, empoderamento e aparência física sem adentrar ao assunto envelhecimento e a sua relação com a beleza.

O envelhecimento da mulher é “feito” porque as mulheres, com o passar do tempo, adquirem poder e porque os elos entre as gerações de mulheres devem sempre ser rompidos. As mulheres mais velhas temem as jovens, as jovens temem as velhas, e o mito da beleza mutila o curso da vida de todas. E o que é mais instigante, permanecemos vulneráveis à aprovação externa, trazendo nossa autoestima, esse órgão sensível e vital, exposto a todos (WOLF, 2020, p. 31).

A necessidade que existe de uma aprovação não se pauta apenas na sociedade, como também de uma forma exigente e opressora, no âmbito pessoal. E se a mulher pudesse transcender os temidos padrões e julgamentos e trouxesse um novo olhar interior e exterior por meio do uso de um batom?

Souza (1999, pp. 44-47) *apud* Mesquita (2008, p. 20) transcreveu as seguintes afirmações de Jardelina da Silva: “João comprou batom e me deixou usar as minhas roupas do jeito que eu queria. Aí eu peguei amor a ele. Chegasse o homem mais rico do mundo e eu não queria porque aí ele deixou eu ser”. Tal relato possui semelhança com o foco deste projeto, qual seja, o momento em que uma mulher adquire a liberdade de ser ela mesma por meio da aparência visual, quiçá ao usar um batom.



A busca pela identidade é algo latente nas mulheres com o envelhecimento. As mulheres com idade mais avançada e situação econômica mais fragilizada demonstram que priorizam o conforto e o bem-estar de suas famílias, principalmente filhos e companheiros, imputando o desinteresse pelo cuidado pessoal externo à idade. Lipovetsky (2009) reflete sobre os estereótipos de uma forma semelhante ao que pode ser visto e ouvido dessas mulheres:

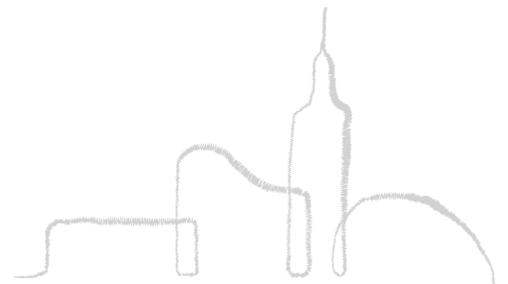
Resta que, contrariamente aos estereótipos com que grotescamente a vestem, a era da moda é a que mais contribuiu para arrancar os homens em seu conjunto do obscurantismo e do fanatismo, para instituir um espaço público aberto, para modelar uma humanidade mais legalista, mais madura, mais cética. A moda consumada vive de paradoxos: sua inconsciência favorece a consciência; suas loucuras, o espírito de tolerância; seu mimetismo, o individualismo; sua frivolidade, o respeito pelos direitos do homem (LIPOVETSKY, 2009, p. 21).

No início do projeto, percebemos que essas mulheres acreditavam que não possuíam mais idade para usar batom; de que não caberiam estar empoderadas por meio da aparência visual. Isso tudo é reflexo dos paradoxos construídos por uma sociedade que impõe que as mulheres não podem ser vistas, tampouco ter visibilidade pelo amadurecimento da idade.

O grupo de senhoras do Centro Espírita analisado em Maceió é composto por uma média de sessenta mulheres e, durante três meses, com um encontro mensal, foi possível acompanhar a evolução da relação delas com o espelho após o início do uso do batom. O primeiro dia do projeto gerou um rebuliço e risadas tímidas e cheias de ressalvas e medos. Parte significativa delas somente aceitaram receber e passar o batom na boca naquele momento, ao observarem as colegas iluminadas pelos lábios com cor. Algumas relataram nunca terem usado um batom ao longo de sua vida, sem inclusive saber especificar o motivo dessa negativa, porém estiveram abertas a experimentar a novidade e apreciaram o resultado diante do espelho com um sorriso no rosto.

Ao final do primeiro dia, os sorrisos eram evidentes, o sentimento de felicidade também, pois a maior parte delas sequer quis comer no momento o lanche oferecido para que o batom não saísse dos lábios.

Figura 1: primeira ação no Centro Espírita.





Fonte: Juliana Falcão (2024).

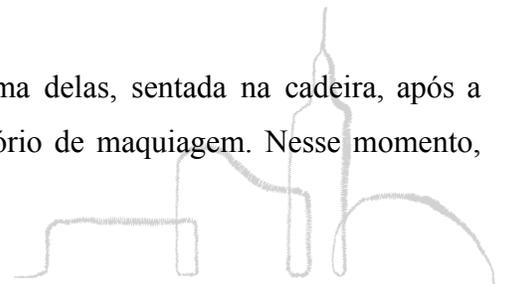
Nos encontros vindouros, a ação de escolher, receber e passar o batom ganhou um novo sentido: tornou-se diversão, empolgação, alegria e risadas mais largas. Elas mostravam estar em momentos de diversão. Os sorrisos já eram mais abertos; já faziam brincadeiras umas com as outras; a felicidade passou a ser contagiante. Essas mulheres começaram a chegar ao centro espírita, perguntando pelo batom que ganhariam.

Figura 2: terceira ação no centro espírita.



Fonte: Juliana Falcão (2024).

A maior surpresa foi no último encontro do projeto, em que uma delas, sentada na cadeira, após a escolha do batom, declarou que estava namorando por causa do acessório de maquiagem. Nesse momento,



todas ao redor riram e vibraram junto com ela. O relato foi emocionante. Contou a senhora que sempre ia a determinado local e via o seu então namorado, porém ele nunca havia olhado para ela de uma forma diferente, até o momento em que apareceu com o batom nos lábios e chamou a atenção dele. Essa narração foi contada com um sorriso belíssimo de canto a canto da boca, cheio de verdade e amor. Tal contexto trouxe à memória trecho da história de Cox e Jones (2013):

Madame Du Barry, a última amante de Luís XV da França, forneceu uma legenda para os significados ocultos transmitidos pelo posicionamento exato da *mouche*: perto do lábio superior queria dizer “quero beijá-lo”; perto do coração, “estou generosa”; e perto do canto do olho, “estou interessada em você”. Em uma grande noite, as mais coquetes usavam até doze *mouches*, confundindo os admiradores (COX; JONES, 2013, p. 165).

Situação diferente não aconteceu com as mulheres das unidades do CRAS da cidade de Arapiraca, onde houve uma maior quantidade de pessoas que nunca sequer haviam usado batom. Os depoimentos foram diversos. Elas expuseram que se sentiram maravilhosas, bonitas, lindas e chiques. A fala mais comovente foi de uma participante que expôs que aquelas mulheres eram idosas, entretanto precisavam viver, porquanto estavam com vida. Ouvir algo de tamanha profundidade traz à tona a relação da mulher com as suas próprias vulnerabilidades e invisibilidades geradas pelo passar dos anos, em como há o esquecimento de si mesma, o qual é ocasionado pela própria mulher, pela família e pela sociedade.

Figura 3: Primeira ação no CRAS.



Fonte: Lucas Ferreira (2024).

Do último grupo do CRAS, observamos que a maioria das mulheres já eram adeptas do uso do batom, assim como da conscientização de empoderamento, da felicidade e do amor próprio que o objeto gerava.



A participante Natividade Oliveira Silva Barbosa disse que já usava batom, pois sentia muita felicidade e que o batom tem o poder de deixá-la radiante. Ela tem o hábito de passar o batom todo dia pela manhã antes do café da manhã e desejava que todas as mulheres soubessem como elas se tornam mais bonitas com batom.

Figura 4: Segunda ação no CRAS.



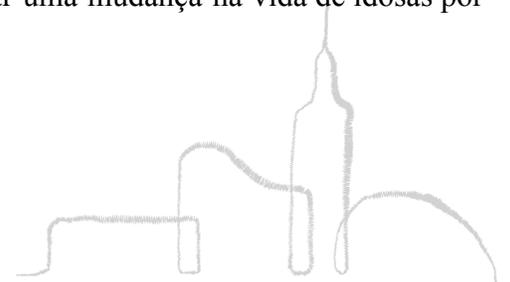
Fonte: Juliana Falcão (2024).

Outro depoimento foi o de Antônia dos Santos, que também faz uso do batom diariamente, ao relatar que há um sentimento de felicidade ao usá-lo, pois a boca fica mais bonita e deixa o beijo mais gostoso.

### Considerações finais

Ao comparar as ações realizadas nos dois grupos distintos – centro espírita e CRAS – observamos o quanto a vulnerabilidade das mulheres e a consciência da mudança de uma aparência visual na autoestima é maior àquelas menos favorecidas financeiramente. Identificamos uma visibilidade diferenciada entre elas, bem como a transformação gerada em suas vidas a partir de gestos singelos: a doação de um batom, o uso do objeto no momento, a observação dele nos lábios diante do espelho e a continuidade do uso dele no cotidiano.

Enquanto para parte significativa das mulheres utilizar o batom em sua rotina é algo frívolo e trivial; para outras, ainda é algo inalcançável. Toda mulher merece sentir-se amada, vista e enxergada. Não é fácil lidar com o avançar da idade. Contudo, caracterizamos a possibilidade de gerar uma mudança na vida de idosas por meio de um batom ou de outro gesto de amor.



## Referências

COX, Bárbara; JONES, Carolyn Sally. **Última moda**. Uma história ilustrada do belo e do bizarro. São Paulo, PubliFolha, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MESQUITA, Cristiane. **Políticas do vestir**: recorte em viés. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

